

o cooperador paulino

Ano LXXVI – nº 103 – maio-agosto 2013



Francisco

O papa latino-americano

Ele diz que quer ser um papa de sandálias, que caminhe como bom pastor, de forma simples e pobre

“ **Senhor**, em atenção
à tua palavra, vou lançar as redes.
”
(Lc 5,5)

Jovem,

Comunicar-se hoje em dia é uma das tarefas mais simples e corriqueiras. Nossos *logins* nos conectam a um mundo interativo, cheio de novidades. Mas será que a quantidade de amigos da sua rede social realmente corresponde à da realidade? Novos horizontes o esperam! Adicione ao seu ambiente virtual laços reais de amizade para anunciar o Evangelho conosco, **Padres e Irmãos Paulinos**, e curtir novas experiências, caminhando ao lado do Pai e lançando as redes rumo a uma jornada de fé e profunda entrega espiritual!



Entre em contato conosco:

Serviço de Animação Vocacional
Padres e Irmãos Paulinos
Caixa Postal 2.534
CEP: 01031-970 – São Paulo – SP
centrovocacional@paulinos.org.br



**PADRES E IRMÃOS
PAULINOS**

www.**paulinos**.org.br

Coroazinha à Rainha dos Apóstolos

Amabilíssima Rainha do céu e da terra, filha predileta do Pai, excelsa Mãe do Divino Filho, gloriosa Esposa do Espírito Santo, eu venero e louvo o vosso privilégio único no mundo, pois, agradando ao Senhor por vossa humildade e fé, conservando a virgindade mais ílibada, vos tornastes a grande Mãe do Divino Salvador, nosso Mestre, verdadeira luz do mundo, sabedoria incriada, fonte de toda a verdade e primeiro apóstolo da verdade. Destes ao mundo o grande livro: o Verbo eterno. Por vossa alegria inefável e por esse privilégio tão sublime, bendigo a augusta Trindade, rogo-vos que me alcanceis a graça da sabedoria celeste e a graça de ser humilde e fervoroso discípulo de Jesus, filho devoto da Igreja, coluna da verdade. Fazei resplandecer, no mundo inteiro, a luz do Evangelho. Dissipai os erros, congregai todas as pessoas na Igreja de Cristo. Iluminai os doutores, pregadores e escritores, ó Mãe do Bom Conselho, ó Sede da Sabedoria, ó Rainha dos Santos.

Rainha dos Apóstolos, rogai por nós.

Com essa oração o Bem-aventurado Tiago Alberione invoca a proteção de Maria para a Família Paulina, em particular para as missões e para o apostolado. Meditação que tem por finalidade nos fazer compreender e rezar melhor a devoção a Maria, através da Coroazinha à Rainha dos Apóstolos.

Cada um dos "pontos" da Coroazinha começa com louvores que dirigimos a Maria e se conclui sempre com as palavras que nos inspiram confiança naquela que é, para a Família Paulina, protetora, mãe e mestra de todos. Neste primeiro ponto meditamos o instante no qual Maria se torna "Rainha" na Encarnação do Verbo.

**Oração integrante do Livro de Orações da Família Paulina, p. 136 – Comentário: irmã Maria de Fátima Uchôa de Alencar, ap.*



*Sejamos fiéis ao Papa, sempre!
Seguir o Papa, escutar o Papa, amar o Papa!*

*Bem-aventurado Tiago Alberione
Roma, 25-05-1970*

18

Especial Novo Papa



12

Caminhar com a igreja

Redes sociais: portais de verdade e de fé

Entrevista.....	06
Formação	10
Recado de Paulo	14
Institutos	16
Juventude Paulina	17
Catequese Paulina	20
Livros	22
Testemunho.....	23
Família Paulina.....	24
Espiritualidade	27
Santidade Paulina.....	28
Destaques	30
Tiago Alberione.....	34

o cooperador paulino

O Cooperador Paulino
Publicação quadrimestral
da Família Paulina

Ano LXXVI – Nº 103
Maio – Agosto de 2013
ISSN 1413-1595

O Cooperador Paulino é uma revista fundada pelo bem-aventurado Tiago Alberione em 1918. Sua missão é servir o Evangelho, a cultura humana e a catequese do povo de Deus na cultura da comunicação, bem como informar sobre a vida, espiritualidade e atividade missionária da Família Paulina, que procura manter viva, no mundo moderno, a obra evangelizadora do apóstolo Paulo.

Editora:
Pia Sociedade de São Paulo
(Paulus)

Presidente:
Pe. Valdir de Castro, ssp

Jornalista responsável
Pe. José Dias Goulart, ssp
MTB 20.698/SP

Editor
Sílvio Ribas, ssp

Revisão
Rogério Francis, ssp
Pe. Zolferino Tonon, ssp

Projeto gráfico
Pia Sociedade Filhas de
São Paulo/Paulinas

Diagramação
Família Cristã/Paulinas

Capa – Rebeca Souza Venturini

Equipe de redação
Ir. Cintia Giacinti Barbon, ap
Ir. Inês Creusa do Prado, sjb
Ir. Ivonete Kurten, fsp

Caro(a) Cooperador(a), Graça e Paz!

Um grande susto tomou conta do mundo quando, no dia 11 de fevereiro, Bento XVI anunciou sua renúncia como bispo de Roma. Outra grande surpresa veio pouco mais de um mês depois, quando no dia 13 de março a fumaça branca da chaminé da Capela Sistina, em Roma, anunciava que a Igreja Católica tinha um novo Papa. Através da pequena janela do Vaticano o Papa Francisco ganhou o mundo, com seu jeito simples e próximo do povo. Sua exortação para que a Igreja viva um caminho de fraternidade, unida profundamente ao Senhor, ecoou em tempo real por todo o planeta.

O Bem-aventurado padre Tiago Alberione exortou seus filhos e filhas a serem fiéis ao Papa, a estarem em profunda comunhão com a Igreja e a buscar responder aos anseios e necessidades do Povo de Deus. Neste momento no qual a Igreja e o mundo conhecem um novo Papa, temos certeza de que o fundador da Família Paulina faz atual o seu desejo: “Seguir o Papa, escutar o Papa, amar o Papa!”.

Nesta edição de O Cooperador Paulino nos unimos a toda Igreja nesta grande festa e expectativa de renovação e de busca para responder aos desafios atuais que o mundo e as novas realidades nos apresentam. Pois, através do ambiente digital e das novas realidades pastorais, a Família Paulina é chamada a evangelizar com o mesmo ardor do apóstolo Paulo. Enfrentando os desafios de nossa fragilidade pessoal e comunitária, somos chamados a corresponder à missão que recebemos.

Os diversos textos dessa edição nos apresentam o grande desafio que a Família Paulina possui nesta caminhada em preparação ao centenário de sua fundação: o de corresponder à vocação herdada do Bem-aventurado padre Tiago Alberione, renovando o ardor missionário e vivendo uma contínua conversão, lançando-se para a meta de anunciar Jesus Cristo Mestre, Caminho, Verdade e Vida ao mundo.

E tendo presente o encontro de milhões de jovens de todo o mundo na Jornada Mundial da Juventude, busquemos ser verdadeiramente discípulos e missionários de Jesus Cristo, testemunhas autênticas de seu amor, construindo a paz e a fraternidade.

Boa leitura!

Sílvio Ribas, SSP
Editor

Ir. Maria Rogéria, fsp
Ir. Terezinha Lubiana, pddm

Colaboraram:

Pe. Antônio Lúcio da Silva Lima, ssp
Pe. Mario Alberto Nahuelpan López, ssp
Pe. Luiz Miguel Duarte, ssp
Ir. Penha Carpanedo, pddm
Ir. Joana Terezinha Puntel, fsp
Ir. Tarcila Tommasi, fsp
Ir. Rosa Ramalho, fsp
Ir. Maria de Fátima Uchôa de Alencar, ap
Luciano Gonçalves, isga
Regina Guimarães Garreto
Sílvio Estevam
Fernando Altemeyer Junior
Antônio Pavan
Iracema Pavan

Impressão:

Paulus Gráfica
Via Raposo Tavares, Km 18,5
São Paulo (SP)

Tiragem:

8.000 exemplares

Redação:

O Cooperador Paulino
Caixa Postal 700
01060-970 São Paulo – SP

Página na internet:

<http://www.paulinos.org.br>

Endereço eletrônico:

cooperadorpaulino@paulus.com.br

Facebook

[facebook.com/ocooperador](https://www.facebook.com/ocooperador)





O Gabrielino Anselmo fala de sua caminhada vocacional na Família Paulina

Amar o próximo como a si mesmo é progredir

Filho de Antônio Enrique da Silva e Maria da Conceição Cabral da Silva, o pernambucano Anselmo Cabral conta-nos como foi o seu despertar junto à Família Paulina como membro do Instituto Secular São Gabriel Arcanjo – Gabrielinos. Para ele, sentir-se chamado por Deus é perseverar mesmo quando esse chamado parece menos forte, pois “toda lei encontra sua plenitude num só mandamento: ame seu próximo como a si mesmo” (Gl 5,14). “Pre-

cisa entender que esse chamado é para uma vocação autêntica como leigo na realidade de uma existência secular no mundo do trabalho, da família e dos compromissos com a fé e a cidadania,” afirma Cabral. Anselmo Cabral considera a Família Paulina como um grande dom de Deus para a Igreja. De espírito aberto, Cabral percebe que sempre é possível descobrir novas graças de Deus no ministério da Família Paulina.

Como foi o seu despertar vocacional?

No grupo de jovens, onde entrei depois de ter sido crismado, um dia algumas irmãs Paulinas propuseram engajar-se em nossas atividades. Elas davam um testemunho excelente de vida consagrada e, quando descobri com elas que existiam também os padres e irmãos paulinos, fiquei encantado. Eu logo desejei entrar por aquele mesmo caminho de espiritualidade e de serviço na Igreja, mas não queria ser padre e naquela época ainda não existia, no Brasil, o Instituto São Gabriel Arcanjo. Vivi algumas experiências vocacionais até que em 2006 descobri, lendo *O Cooperador Paulino*, que já era possível ser Gabrielino em nosso país.

Dentre as várias possibilidades de carisma na Igreja Católica, o que mais o motivou a ser Gabrielino?

Sempre senti um apelo muito grande para lidar com a comunicação social. Ao mesmo tempo senti uma forte inclinação para o magistério, e percebia que eram inclinações importantes tanto para uma escolha profissional quanto para um serviço que eu pudesse oferecer a Deus como cristão. Diante dessas duas aspirações e do sentimento de ser chamado por Deus para a vida consagrada, mas não para a vida religiosa, a possibilidade de ser Gabrielino foi para mim uma resposta de Deus para solucionar minha busca vocacional. Neste instituto posso viver as duas dimensões de forma criativa e dinâmica, sendo consagrado e sentindo-me perto das pessoas para quem se dirige meu apostolado e com as quais também posso cooperar e interagir, assumindo meu batismo como cristão e como cidadão.

Para você o que significa pertencer à Família Paulina?

A Família Paulina é um grande dom de Deus para a Igreja. À medida que o tempo vai passando é possível descobrir sempre novas sutilezas de graças que fazem parte dos diversos ministérios de cada uma das congregações e institutos fundados pelo Bem-aventurado Tiago Alberione. Quanto mais eu tomo consciência da grandeza dessa obra de Deus e da misericórdia que ele teve comigo, ao me chamar para ser parte dessa “maravilhosa família” como leigo consagrado,



sinto maior a gratidão e o desejo de cooperar para que o anúncio da bondade de Jesus possa chegar a mais pessoas.

Quais os princípios fundamentais para a formação na vida paulina como Gabrielino?

Um Gabrielino precisa sentir-se chamado por Deus e perseverar mesmo quando esse chamado parece menos forte. Precisa entender que esse chamado é para uma vocação autêntica como leigo na realidade de uma existência secular no mundo do trabalho, da família e dos compromissos com a fé e a cidadania. Seria um engano querer viver a vida de leigo consagrado usando a “régua” da vida consagrada religiosa. Penso ainda que, como o Gabrielino não vive numa comunidade, é necessário que tenha maturidade para levar a sério os compromissos que o Estatuto do instituto apresenta. Estar em sintonia, de alguma maneira, com os religiosos Paulinos e poder contar com sua abertura e assistência é fundamental para fortalecermos nossa espiritualidade. Também é sempre muito útil a possibilidade de uma direção espiritual que leve em conta as especificidades e os desafios da vida secular consagrada.

Quais são os desafios para viver a missão da Família Paulina como Gabrielino?

O que eu entendi logo é que é preciso estruturar a própria existência de modo a conseguir harmonizar os horários e os compromissos comuns à vida de qualquer cristão trabalhador, com



as necessidades de oração e de silêncio interior. Depois, um Gabrielino, vivendo no mundo, está inserido na linha de frente da Igreja, no meio do povo, lá onde muitas vezes terá de conviver com os mais diferentes modos de pensar e comportar-se das pessoas. Em muitas ocasiões precisará ser firme e misericordioso com os outros e também consigo mesmo, quase sempre isso não é muito fácil. Considerando seu apostolado, tem de estar em constante processo de atualização com os diversos meios de comunicação e com as tecnologias que possam ser úteis para a evangelização. Ao mesmo tempo nunca pode descuidar de uma formação profissional permanente, visto que é mediante o trabalho cotidiano que se pode fazer maior bem às pessoas.

O que representam para você os 100 anos da Família Paulina?

Penso que um centenário é sempre um tempo de muita ação de graças. Mas me agrada mais, nesses tempos de preparação para o nosso jubileu, lembrar que Pe. Alberione nos ensina que não temos tempo para contar o que já foi feito, é preciso pensar que ainda há muito por fazer. Em todos os lugares do Brasil os Gabrielinos estão empenhados em diferentes apostolados, estamos nas redes sociais e queremos intensificar a nossa pastoral vocacional. Nunca me canso de pedir ao

Espírito Santo que este centenário aumente em todos nós – sacerdotes, irmãos, irmãs, consagrados seculares, cooperadores e colaboradores – o mesmo dinamismo de Paulo e de Alberione, e a mesma caridade de Jesus Mestre e Pastor.

O que dizer aos rapazes que sentem o chamado a se consagrar como Gabrielino?

Alegrem-se! Deus nos chama para sermos pioneiros numa nova possibilidade de caminho vocacional na Igreja e na Família Paulina. Há dificuldades, mas há também a confirmação de Jesus para nós. Com um pouco de esforço diário, cada Gabrielino também pode ouvir ressoar dentro de si a promessa do Mestre: “Não temam, daqui quero iluminar, arrependam-se dos pecados e vivam em contínua conversão!”.

Que mensagem você deixa para os leigos que buscam, através da consagração, uma intimidade maior com Deus?

Tenham coragem. A conversão acontece um pouco a cada dia e não nos santificamos sozinhos, mas sempre com os outros. A nossa vida exige essa humildade porque diariamente estamos expostos aos perigos, mas também é possível semear e perceber os frutos. Deem os passos necessários, usem caminhar, acreditem na bondade de Deus porque aquele que nos chama é fiel!

CONHEÇA OS
INSTITUTOS PAULINOS
DE VIDA SECULAR CONSAGRADA
FUNDADOS PELO BEM-AVENTURADO TIAGO ALBERIONE



“Fiz o propósito de não perder nenhuma ocasião que Deus me oferece para fazer o bem.”

Bem-aventurado Tiago Alberione

INSTITUTOS

➤ **NOSSA SENHORA DA ANUNCIAÇÃO**

para moças

➤ **SÃO GABRIEL ARCANJO**

para rapazes

➤ **SANTA FAMÍLIA**

para casais

➤ **JESUS SACERDOTE**

para sacerdotes e bispos diocesanos

Para mais informações, dirigir-se a:

Institutos Paulinos – Via Raposo Tavares, km 18,5 – Jardim Arpoador
05576-200 – São Paulo ou e-mail: institutospaulinos@paulinos.org.br

Visite o nosso site: paulinos.org.br/novo/institutos.html

A formação paulina no itinerário do ano litúrgico

A liturgia se constitui como um caminho de formação na vida do cristão

Na experiência do cristianismo primitivo ser cristão compreendia adesão a Jesus e implicava um processo de iniciação que incluía anúncio, catequese, liturgia e vida cristã (ética). Uma vez iniciada na fé, a pessoa encontrava na liturgia da comunidade e na sua mistagogia, a fonte de sustentação do seu caminho espiritual.

Em consequência de reveses na trajetória da Igreja, desaprendemos a viver da liturgia. A espiritualidade seguiu o seu caminho independente da liturgia que, por sua vez, deixou de ser fonte para a catequese e para a teologia. A grande reforma do Concílio Vaticano II redefiniu, a partir das fontes, o lugar da liturgia na vida da Igreja e reformou o Ritual de Iniciação Cristã de Adultos (RICA) que propõe um itinerário de iniciação na vida cristã; e, por isso, também na liturgia.

Contudo, 50 anos depois, nos damos conta do quanto a liturgia ainda se encontra numa situação de “não-lugar, ou seja, um espaço em que as pessoas não vivem o seu hoje no hoje de Deus”. Ainda não foi superado o divórcio entre liturgia, catequese/teologia e espiritualidade.

O Diretório Geral de Catequese faz uma constatação importante referindo-se à catequese: “atenção limitada aos sinais e ritos litúrgicos, pouca valorização das fontes litúrgicas, percur-

sos catequéticos que pouco ou nada têm a ver com o ano litúrgico, presença marginal de celebrações nos itinerários de catequese” (n. 30). E propõe que toda catequese seja de estilo catecumenal, tendo no catecumenato batismal a fonte de inspiração. Entenda-se por estilo catecumenal a catequese em etapas, relacionada com o ano litúrgico, apoiada nos ritos e celebrações da Palavra que fazem parte do itinerário de iniciação cristã.

De fato, o Ritual de Iniciação Cristã oferece orientações para o catecumenato batismal de adultos, jovens, adolescentes e crianças, bem como para o catecumenato pós-batismal: preparação da confirmação e eucaristia de adultos batizados na infância; introdução na vida cristã de pessoas iniciadas no sacramento, mas carentes de verdadeira iniciação na fé; modelo para toda a formação cristã, portanto, também para os/as candidatos/as à vida consagrada.

É fácil perceber a frágil iniciação à fé nos/as jovens candidatos/as que chegam às casas de formação. Muitas vezes esta iniciação é dada como pressuposta. O jesuíta Johan Konings evidencia o fato de estudantes que chegam no instituto teológico sem uma percepção clara da identidade cristã, e sem uma verdadeira adesão a Jesus Cristo sobre a qual se apoia a teologia (“discurso segundo”). E lembra: “Há séculos que se dá esta



REPRODUÇÃO

coisa fundamental por pressuposta, e de repente se percebe que ela não está aí”. O que está em jogo, segundo ele, não é a doutrina cristã, mas o ser cristão a partir de Jesus de Nazaré, o Crucificado-Ressuscitado, passando pela profissão de fé no seio da comunidade que dele surgiu.

Para quem já passou pelos sacramentos da iniciação e está retomando o caminho em um novo processo formativo, a própria liturgia da comunidade ao longo do ano litúrgico é a base que sustenta o percurso. Mas, nem sempre os

planos de formação da vida consagrada levam isto em conta; quando muito, inserem em algum momento um tema sobre liturgia, que pouco incide no conjunto do processo.

Na Família Paulina, seguir o ano litúrgico no itinerário formativo é um imperativo que vem do próprio fundador padre Tiago Alberione, uma vez que ele aponta “a Liturgia da Igreja no curso do ano litúrgico” como o caminho natural para contemplar e seguir Jesus Mestre e Pastor, Caminho, Verdade e Vida.

47º Dia Mundial das Comunicações Sociais

12 de maio de 2013

DIVULGAÇÃO



Redes sociais:
portais de verdade
e de fé;
novos espaços
de evangelização



sidade de alimentar, através da oração e da reflexão, a nossa fé na presença de Deus e também a nossa caridade (...).”

Trata-se de “alargar” nossos horizontes, perceber as oportunidades dos novos espaços de evangelização, uma vez que as novas tecnologias de comunicação não estão somente mudando o modo de comunicar, mas estão operando uma vasta transformação cultural. Há um novo modo de aprender e de pensar, com inéditas oportunidades de estabelecer

relações e construir comunhão. O pensamento e a relação se expressam na modalidade da linguagem. As linguagens manifestam, através de gestos, símbolos e palavras, as inquietações, as perguntas fundamentais do ser humano.

Faz-se necessário, então, perceber que a cultura das redes sociais digitais não se reduz ao seu uso, mas supõe um desafio para a evangelização, isto é, para quem deseja falar de verdade e de valores.

O jeito paulino de ser na fragilidade humana

“Basta-te a minha graça, pois é na fraqueza que a força manifesta todo o seu poder” (2Cor 12,9).

O primeiro grande encontro de Paulo com Cristo dá-se após um tombo. Um tombo é sempre desconfortável. Pode machucar e expor a pessoa ao ridículo: quase sempre há alguém que vê e acha graça! O tombo nos põe no nível do chão; nos faz aspirar cheiro de terra. Paulo, nesse encontro inesquecível, não só tombo, mas perdeu temporariamente a visão. Cego, carece de outras mãos que o levantem e o conduzam pelo caminho.

Recuperada a vista, Paulo parte com entusiasmo e ardor apostólico. Engrandece o mesmo Jesus que fora vítima de seus ataques. Não economiza palavras nem conhecimentos a respeito do Messias. Não seleciona público; fala ao mundo. Com a facilidade com que convence, converte e arrasta pessoas, também faz crescer o bando de seus adversários.


Diante da dureza de coração de muitos conterrâneos, Paulo fica zangado e sofre solidão. A perseguição é sua companheira de todos os dias. Um espinho na carne, que não lhe dá sossego. Nessas circunstâncias adversas, se não pode contar com ajuda humana, sabe que o Mestre não o abandona jamais: “Basta-te a minha graça, pois é na fraqueza que a força manifesta todo o seu poder” (2Cor 12,9).

Em Atenas, pensa que fará sucesso filosofando e citando pensadores renomados. Não é o que acontece: boa parte daqueles

intelectuais zomba dele. Em crise, retira-se daquele território, curtindo a dúvida: que linguagem deveria usar para anunciar Jesus Cristo? Enquanto matuta sobre métodos de pregação e dificuldades, o Senhor lhe aparece numa visão e o desperta desse torpor: “Não temas; continua a falar, não te cales porque eu estou contigo” (At 18,9-10).

Escrevendo aos coríntios, faz uma lista de tribulações que teve de suportar ao longo do seu ministério apostólico. Mas nunca cede à tentação de abandonar a luta; nunca desiste da missão: “Tudo posso naquele que me dá forças”, escreve aos filipenses. E, no fim da vida, com a certeza de que não correu em vão, reafirma sua fé: “Combati o bom combate... conservei a fé. Agora só me resta a coroa da justiça que o Senhor, justo Juiz, me entregará naquele Dia” (2Tm 4,7-8).





“Jovem,
o evangelho
não pode
ficar off-line!
Anuncie
Jesus.”

As irmãs Paulinas vivem sua vocação
anunciando o Evangelho com a Comunicação.

Venha ser uma Irmã Paulina!

Centro vocacional
Rua Cândido Nascimento, 91 - Jardim Paulista
Cep: 04503-090 - Tel:(11) 3043-8100
E-mail e MSN: irmaspaulinas@hotmail.com

<http://blogpaulinas.blogspot.com.br/>
<http://www.facebook.com/irmaspaulinas>
<http://twitter.com/irmaspaulinas>



A vocação dos Gabrielinos

Para intensificar o trabalho pastoral em prol das vocações aos Institutos Paulinos, precisamos dar a conhecer a consagração dos leigos como uma opção de vocação secular e mostrar sua importância na Igreja.

Ser leigo apenas e deixar as coisas como estão, é pouco. Pode-se levar a pessoa à opção de ser leigo consagrado, direcionando a vida para um compromisso, um projeto, sem alterar o cotidiano familiar ou profissional. Como? Levando em conta a realidade da pessoa e seu histórico de vida.

Este serviço pastoral pede que se tenha o compromisso de criar e manter vivo, em nossas paróquias e dioceses, um verdadeiro clima vocacional:

— O leigo consagrado vai ser visto como uma das vocações da Igreja;

— Haverá consciência de que todos somos responsáveis pelas vocações na Igreja;

— Serão incentivados a descoberta, o acompanhamento e o encaminhamento das vocações para ser leigo(a) de vida consagrada;

— Vão desabrochar vocações para os Institutos e seus serviços.

O passo decisivo e básico é sempre o chamado: “Vem e segue-me”. Chamar não no sentido de arrebatar, mas no sentido de perceber na pessoa os sinais de “vocação” e

questioná-la direta e claramente. E só depois apresentar os vários Institutos de Vida Secular Consagrada. E logo, acompanhamento individual dos que dizem sim.

Necessário também é ir motivando e incentivando os vocacionados para alguma atividade apostólica em sua comunidade paroquial e junto aos mais carentes.

O trabalho pastoral tem campo bastante amplo, mais amplo do que se imagina, pode superar limites e horizontes; pode iniciar no âmbito local, depois estadual, regional e nacional. Com sabedoria pode-se descobrir e animar não só os chamados à especial consagração, mas chegar até aquelas pessoas capazes de assumir os diversos ministérios e serviços na própria Igreja.

Para o Doc. 20 da CNBB, n. 246, toda pastoral deve ser encarnada na realidade, adaptada às situações e necessidades concretas da comunidade e da Igreja local.

É muito bom quando o povo, nos agentes de pastoral, consegue ver pessoas realizadas e contentes, entusiasmadas com este trabalho de animação e orientação vocacional.





O chamado de Deus é decisivo para segui-lo

Grupo de noviças paulinas

A noviça Regina Guimarães testemunha como se deu o chamado de Deus em sua vida para fazer parte da obra idealizada pelo Bem-aventurado padre Tiago Alberione

O chamado de Deus em minha vida foi muito simples, verdadeiro e visível. Ele interferiu em minha história desde o ventre materno. Aliás, bem antes, como canta o padre Zezinho: “Desde sempre, lá do infinito, Deus me amou... o meu ser ainda nem existia mas meu Deus me imaginou...”.

Nasci em Anapurus, no estado do Maranhão; naquele espaço geográfico Deus fez sua experiência comigo, ali cresci envolvida e tocada pelo carisma paulino. Eu não sabia que as músicas que ouvia, as revistas e livros que me formavam na fé provinham da experiência de Deus com o Bem-aventurado padre Tiago Alberione. Aquela luz da Eucaristia que penetrou o coração de padre Alberione atingiu a vida da Igreja e também minha vida. E a missão chegou à minha paróquia, até minhas mãos e tocou a minha sede profunda de Deus.

O Senhor que me chamou pelo nome antes de eu existir também colocou em mim uma semente, uma pérola preciosa, o Carisma Paulino. Dom que pulsava e desabrochava aos poucos, que me impulsionava na busca de Deus e também me levava a anunciá-lo através da vivência e dos programas de rádio que apresentava aos jovens na rádio comunitária de minha cidade.

Ao conversar com o padre Antonio de Pádua Carvalho, pároco em Anapurus-MA, sobre o desejo de ser totalmente de Deus, soube que existiam pessoas consagradas a Deus na missão de Viver e Comunicar Jesus Mestre Caminho, Verdade e Vida na cultura da comunicação. Entrei em contato com as Filhas de São Paulo, Irmãs Paulinas, e fiquei encantada com a missão, com o jeito de ser, viver e comunicar. Ao fazer essa descoberta senti meu coração pulsar com tamanha alegria e entendi que só podia ser ação de Deus em minha vida. Ele me conduzia por sua Palavra e aos poucos apontava o caminho a percorrer. Foi uma experiência de amor com Deus! O Carisma Paulino dentro de mim se revelou, uma cortina se abriu! Fiquei maravilhada com as maravilhas do Senhor! E descobri que o Senhor fazia comigo o que fez com tantas pessoas, transformando-lhes a história em história de salvação.

Hoje percebo que a experiência de Deus através do carisma paulino nos torna discípulos-missionários. Pois, encontrar o carisma é encontrar o Mestre da vida, e quem o encontra e se deixa encontrar faz a experiência de se “tornar nEle uma fonte de água viva que jorra para a eternidade” (Jo 4,14).

O catolicismo muda de lugar: os novos desafios do papa Francisco

Tendo em conta as mudanças no catolicismo atual, um dos grandes desafios do papa Francisco será o de unir o rebanho, louvar e atrair os jovens.

A América Latina é hoje o continente mais católico do mundo, mas o pluralismo religioso cresce e os que abandonam as igrejas e religiões também. Dentro em pouco iremos nos assemelhar à Europa e aos Estados Unidos. Um papa latino-americano é sinal de esperança para o diálogo, no compromisso com os pobres, e como jesuíta, a certeza de que a missão é o eixo central do pontificado do Papa Francisco.

Contudo, cabe-nos algumas perguntas: Como anda a evangelização de nosso continente? Como assumir e ouvir os povos da África e da Ásia? Os dados do Anuário Pontifício de 2011 mostram que a América Latina é o conjunto de 23 países e 20 colônias, com 455.174.682 de batizados católicos, que correspondem a 75,58% do total de habitantes do continente, organizados em 815 circunscrições eclesiais, em 33.031 paróquias, atuando em 113.445 centros de atendimento pastoral, e pastoreados por 1.345 bispos, com a ajuda de 72.920 padres diocesanos e religiosos, 7.625 diáconos permanentes, e com o precioso trabalho evangélico e subterrâneo de 11.198 irmãos, 122.617 religiosas, e uma multidão de 1.425.977 catequistas.

Dados publicados no jornal *O Estado de São Paulo*, no dia 17.02.2013 (página A20), mostravam as mudanças ocorridas nos últimos 110 anos na história recente do catolicismo. Está havendo uma mudança no eixo do catolicismo, da Europa para a América Latina e desta para a África e Ásia. Em 1900 todo o continente africano tinha apenas 2 milhões de católicos e nenhum bispo negro. Em 2010 já temos 177 milhões de católicos na África e cerca de 500 bispos negros. O aumento foi de 88 vezes. A América Latina, em 1900, tinha 59 milhões de católicos e agora 455 milhões, um aumento de 8 vezes.

A Europa no ano de 1900 possuía 181 milhões de católicos, e em 2010 ampliou esta pertença católica para 277 milhões de membros da Igreja. O aumento foi de apenas 1,5 vezes. Se a África cresceu 88 vezes em 110 anos, o continente asiático cresceu 12 vezes, a América Latina, 8 vezes, a América do Norte 6,5 vezes e a Europa 1,5 vezes. Um dos grandes desafios do papa Francisco será o de unir o rebanho, louvar e atrair os jovens.

Espera-se que o papa Francisco possa canonizar em breve a Dom Oscar Arnulfo Romero, ao bispo argentino assassinado pelos militares,

dom Enrique Angelelli e a nossa querida irmã Dorothy Mae Stang. O Papa Francisco precisa ser um hábil maestro da orquestra e não um solitário virtuose solitário de um único instrumento. Ele diz que quer ser um papa de sandálias, que caminhe como bom pastor, de forma simples e pobre, para que a Igreja seja uma

Igreja pobre e que os protagonistas sejam os pobres organizados em comunidades.

Realizar a mudança no centro da Igreja católica em favor de toda a Igreja será uma tarefa árdua, que conta certamente com o empenho dos bispos do mundo inteiro. Mas isso não bastará, pois o fundamento do cristianismo é a fé vivida e confessada por cada batizado. Será preciso que cada católico faça a sua parte e viva a sua fé na experiência pessoal com Cristo e na manifestação pública de sua esperança. Essa é a parte mais profunda e urgente neste processo de conversão.



A mulher associada ao zelo sacerdotal

○ Bem-aventurado Tiago Alberione renova os meios e formas do ministério pastoral com a presença feminina

A mulher associada ao zelo sacerdotal é o segundo grande livro (depois de *Apontamentos de teologia pastoral*) escrito pelo jovem sacerdote Tiago Alberione nos anos 1912-1915, período em que surgiu a Família Paulina.

A primeira edição da obra *A mulher associada ao zelo sacerdotal* foi impressa em 1915, em Alba, pela recém-nascida Escola Tipográfica Pequeno Operário. A última é de 1964, em inglês, tendo sido traduzida, adaptada e atualizada com sugestões do próprio Fundador, pelas Filhas de São Paulo de Boston (EUA).

Em *Abundantes divitiae gratiae suae* encontramos o depoimento do próprio padre Alberione que, falando sobre os preparativos para a fundação da Família Paulina, afirma: “para as Irmãs, desde 1911, ele tinha começado a redação de um livro, *A mulher associada ao zelo sacerdotal*” (AD 109).

A preparação da 9ª edição (1954) foi confiada, pelo Fundador, à irmã Cecília Calabresi, fsp. Escreve ela: “Padre Alberione confiou à subscritora a tarefa de rever o livro. A 10 de março de 1937, me escrevia: ‘Reveja, corte, acrescente como quiser: desde que faça o maior bem!’ A 17 de outubro, insistia: ‘O Santo Padre Pio XII nos seus últimos discursos tende a valorizar, cada vez mais, a obra da mulher nos vários campos. É útil tê-los presente para outra edição do livro’... Em 15 de abril de 1954, tendo recebido o livro revisa-

do, padre Alberione apressava-se a agradecer... Dois meses depois, confirmava... Após um controle ainda mais minucioso, um mês mais tarde aproximadamente, escrevia: ‘Estou muito satisfeito pela inteligente revisão. Deo gratias!’”. É a edição mais remanejada, já que aí foram introduzidas – a pedido de padre Alberione – muitas passagens sobre a mulher, de escritos e discursos de Pio XI e de Pio XII.

Estas indicações do Fundador orientam para uma leitura “historicizada” da sua obra, colocando-a no seu contexto, mas mostram também com clareza, por um lado o comovente desejo de valorizar a doutrina dos Papas, e por outro lado, o anseio daquela contínua atualização tão apreciada e promovida por padre Alberione.

Finalmente, no ano 2000, o Centro de Espiritualidade Paulina preparou para a coleção da *Opera omnia*, a primeira edição, apresentada por padre Angelo Colacrai, ssp, que teve uma segunda edição em 2008, cuja autenticidade e confiabilidade não se discutem.

Conteúdo do livro

Para compreender o sentido e o conteúdo do livro é indispensável levar em consideração as indicações que encontramos nas “duas palavras de Introdução”. Padre Alberione aí indica o motivo: ficou vivamente impressionado com as palavras do cardeal suíço Dom Mermillod Gaspard, dirigidas a mulheres e a moças: “Vós tendes uma missão a cumprir no

mundo: uma família a conduzir, a sociedade a edificar, a Igreja a servir e consolar. Vós deveis ser apóstolas”. Meditando estas palavras, “sentiu profundamente essa verdade; tentou infundir a sua persuasão, para comunicá-las ao sacerdote e à mulher”.

Indica também a inspiração e, neste caso, dois pensamentos predominam no livro: a mulher vem de Deus, criada para auxílio material e sobretudo moral do homem (neste sentido fala com frequência padre Alberione, exprimindo o modo de pensar do seu ambiente): daqui nasce o sério dever de formar a mulher para a virtude e para o zelo, segundo as necessidades do tempo, para o bem moral-religioso da família e da sociedade.

Depois mostra o conteúdo, que, “por clareza”, distribui em três partes: 1ª) Afirma que a mulher pode e deve ser auxílio moral e religioso para o homem; a mulher se ponha ao lado da missão do sacerdote “para com ele cooperar conforme os tempos, as circunstâncias, a sua feminilidade”. E se manifesta sensibilizado pelas palavras de José Frassinetti, que fala de um “quase sacerdócio, um verdadeiro apostolado...”. 2ª) Traça um esboço da multiplicidade das obras pertinentes ao “zelo delicado e fecundo da mulher”. 3ª) Fala da função que compete ao clero: “formar a mulher para toda a sua missão, guiá-la prudentemente, fazer dela uma apóstola”, reconhecendo que o que propõe é apenas “uma amostra de um grande estudo que outros deverão assumir”.

Indica também o objetivo do livro, que é a utilidade, detendo-se sobre “quão importante hoje é levar a conhecer”; sem evitar repetições, nem cuidar do estilo, com muitas citações, convidando a fixar o olhar nos meios práticos “com que favorecer as almas”.

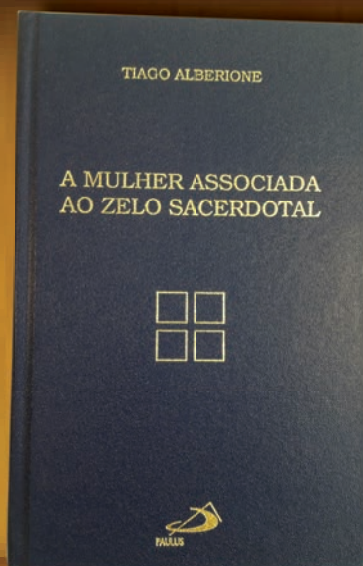
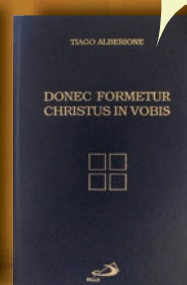
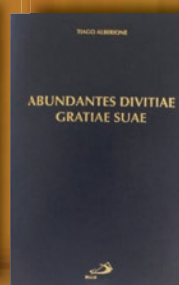
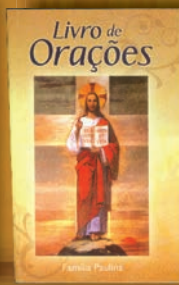
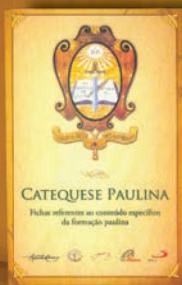
Finalmente confia o livro a Jesus, Mestre e modelo dos sacerdotes, e a Maria, o ideal altíssimo da missão da mulher e conselheira do zelo apostólico. Aos Anjos da Guarda e “à bondade e benigna compaixão” dos coirmãos.

Uma breve síntese dos argumentos que nos são propostos por *A mulher associada ao zelo sacerdotal* evidencia ao menos estas afirmações: a) A relação homem-mulher não se realiza apenas no matrimônio, pois pode e deve ocorrer também numa associação apostólica entre mulheres e sacerdotes; b) a pastoral deve ser renovada adotando a colaboração da mulher, como primeiro e mais importante meio para chegar à salvação do homem; c) o cuidado pastoral deve ser renovado assumindo a modernidade, entendida como o conjunto dos instrumentos novos e eficazes na atividade pastoral, como é a imprensa, para chegar à sociedade toda de hoje, cada vez mais distante da Igreja.

Padre Alberione pretende renovar meios e formas do ministério pastoral para melhor responder às necessidades dos tempos. Renovar-se foi o seu desafio, e é o mesmo para os herdeiros deste texto: aproveitando o que nele há de perene, encontrar meios e formas para levá-lo a efeito hoje. Vale a pena ainda acreditar, como padre Alberione, que qualquer iniciativa pastoral ou apostólica, concebida somente no masculino, com a exclusão ou em competição com a mulher (ou somente no feminino, ou em competição com o homem) estaria fadada ao fracasso.

No pano de fundo de *A mulher associada ao zelo sacerdotal* permanece uma proposta de “cooperação”, de “associação” por parte do Fundador para que sua Família se torne sujeito unitário, tanto da formação quanto da missão paulina, a qual, centrada na comunicação, deve-se realizar numa Igreja e num mundo chamados a transfigurar-se juntos em uma só família: a família de Deus.





A mulher associada ao zelo sacerdotal

A obra *A mulher associada ao zelo sacerdotal* (para o clero e para a mulher), Escola Tipográfica Pequeno Operário, Alba, 1915, 342 pp., é uma das riquezas deixadas pelo Bem-aventurado Tiago Alberione à sua Família religiosa e a toda a Igreja. No início do século XX o jovem sacerdote já compreende o papel da mulher e seu potencial em colaboração com a missão salvífica de Jesus. A obra traz elementos importantes para uma verdadeira pastoral feminina, respondendo às necessidades do seu tempo e buscando a colaboração entre o homem e a mulher.

A mulher associada ao zelo sacerdotal constitui como uma obra-prima do pensamento do Fundador da Família Paulina e ilumina as reflexões atuais acerca da presença feminina na pastoral.

Para adquirir qualquer uma destas obras, entre em contato com a redação através do e-mail cooperadorpaulino@paulus.com.br.

O coração de Paulo é o coração de Cristo

O casal Antônio e Iracema testemunham acerca de seu trabalho como cooperadores da missão paulina junto à Irmãs Pastorinhas na Vila Califórnia, em São Paulo.

Com a vinda das Irmãs Pastorinhas à Vila Califórnia, nossos trabalhos nas pastorais, comunidades e movimentos, ficaram mais fortalecidos, pois a participação delas é constante, nos orientando e nos cumulando com seus conhecimentos no projeto de Jesus Cristo, o Bom Pastor.

A convite das Irmãs Pastorinhas, começamos a participar como cooperadores, e nos sentimos agraciados, pois fomos aos poucos compreendendo que o bem-aventurado padre Tiago Alberione deixou um legado de profunda espiritualidade inspirado no Apóstolo Paulo. E, em especial para as Irmãs Pastorinhas, padre Alberione disse: “Olhai Jesus Bom Pastor e vivei segundo Ele”. A elas ele deu também Maria a Mãe do Bom Pastor, como modelo de vida. E nós, os Cooperadores Paulinos, amigos de Jesus Bom Pastor, temos também esta mesma meta.

As reuniões mensais nos trazem crescimento sobre os trabalhos desenvolvidos pelas Irmãs Pastorinhas, que com dedicação e espiritualidade nos transmitem sabiamente as palavras da Sagrada Escritura, fazendo com que entendamos com maior profundidade os acontecimentos da época de Jesus, a sua missão com os discípulos e principalmente com aqueles menos favorecidos. Assim como o Apóstolo Paulo, padre Alberione tinha um compromisso muito sério com a Família Paulina, buscando na Oração e na Ação o

fortalecimento para o compromisso firme e perseverante junto ao povo de Deus.

Como cooperadores, participamos da abertura em preparação ao Centenário de Fundação da Família Paulina no auditório das Paulinas na Vila Mariana, que após orações, cantos e propostas, encerramos com a missa no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida celebrada pelo Bispo Dom Angélico Bernardino que, com sua larga vivência, propiciou-nos uma celebração enaltecida pelos ensinamentos de Paulo e do bem-aventurado Tiago Alberione, no que diz respeito à missão da Família Paulina.

Outro encontro de formação muito importante foi realizado no Jardim das Pastorinhas, também com a participação de Dom Angélico, vivenciando a dignidade humana, o respeito e a grandiosidade de padre Alberione.

Nossos sinceros agradecimentos pela dedicação das Irmãs Pastorinhas, e pedimos à padroeira de nossa Paróquia, Nossa Senhora das Graças, que as abençoe e a toda a Família Paulina.





A conversão permanente no espírito da Família Paulina

“Existe vínculo íntimo de caridade, mais nobre do que o vínculo do sangue.”

Tiago Alberione

leva muitos anos de práxis, reflexão e busca de consensos, superando os obstáculos, às vezes históricos, para o encontro em questões que são comuns a todos.

Diante de um mundo em mudanças permanentes, surgem novos paradigmas, e também se apresenta a crise das religiões institucionais. Falando sobre que possibilidades haveria para que, diante desta nova realidade, as religiões se encontrem e possam trabalhar juntas pela humanidade, Hans Küng dizia da necessidade de “um consenso básico minimal sobre determinados valores, normas e atitudes”, sem os quais torna-se impossível a convivência humana. Pois, “não pode haver paz entre as nações sem paz entre as religiões”, afirma.

A construção de um caminho de comunhão é um longo processo que precisa de muitos elementos constitutivos para tornar-se cultura, estilo de vida que permeie o caminho e a experiência das pessoas e das instituições. Isso

Vínculos...

Percebemos que, para manter vínculos permanentes no convívio da Família Paulina, não basta recordar e conhecer a história, as raízes convergentes e uma espiritualidade que tem um tronco comum. Além desses elementos constitutivos, cada instituto é convidado a construir a “fidelidade dinâmica” e criativa para manter viva e atual a presença no nosso mundo, e para que possamos ser discípulos e discípulas que evangelizam e convocam homens e mulheres para continuar o caminho empreendido pelo bem-aventurado Tiago Alberione.

Hoje falamos de mudanças significativas, de novos paradigmas, da velocidade das tecnologias, da crise da vida consagrada, da Igreja como instituição e distante do povo. Por isso, para empreender um caminho de atualização e

conversão permanente, talvez seja necessário ter presente alguns elementos que são fundamentais na busca da comunhão do espírito da Família Paulina para nossos dias.

Conversão...

Um dos caminhos que sinaliza o Evangelho de Jesus Cristo é precisamente a conversão, que deve estar presente na experiência cristã dos indivíduos e das instituições. Porém não é uma tarefa fácil, mas exigente. Obviamente, sustenta-se nos ensinamentos de Jesus no Evangelho e nas propostas de vida e missão do nosso fundador.

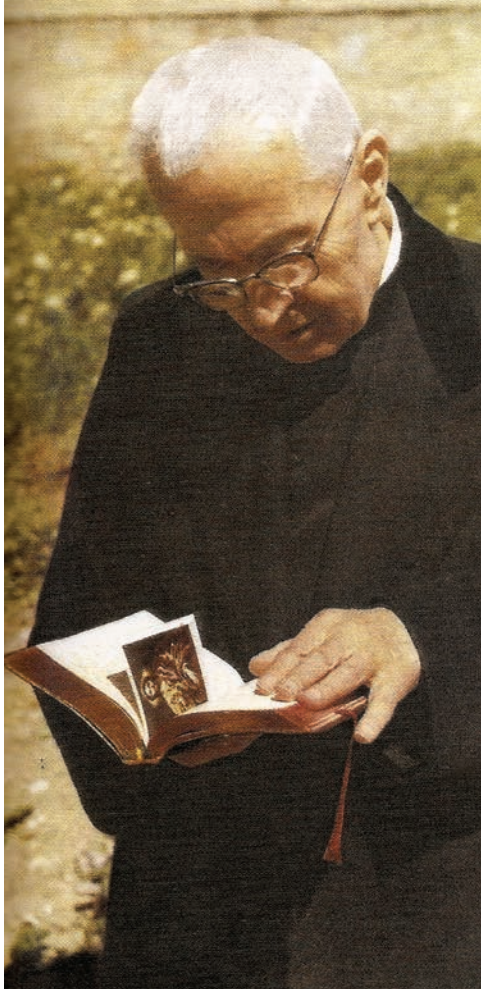
A conversão é uma atitude central e permanente na vida do cristão. A mudança do coração, da mentalidade a que nos convida Jesus, se apresenta como um eixo do Evangelho. E essa mudança tem a ver essencialmente com o respeito à vida e à dignidade humana. Critérios que nós encontramos, por exemplo, no retorno do filho à casa paterna, na parábola do filho pródigo (Lc 15,11-32). No fundo, a conversão prepara para ir ao encontro das necessidades dos outros, dos excluídos e discriminados; essa atitude de sair ao encontro do outro permite a construção do Reino de Deus na justiça e na misericórdia.

A Família Paulina concentra esse esforço de conversão no seguimento de Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida, estando presente no mundo, através da pastoral, na liturgia e na comunicação, sensíveis aos sinais dos tempos e com um carisma próprio dentro da Igreja. Sob o olhar atento dos ensinamentos do apóstolo Paulo que sublinha a união íntima da cruz e ressurreição, para compreender neste mundo o mistério cristão, pois aqui se faz a doação, o caminho da entrega e da missão.

Desafio...

Qual é esse consenso básico minimal, de que falamos ao início, para um caminho de conversão e reconciliação na Família Paulina?

A resposta por certo é complexa e necessariamente fica aberta para a oração, a reflexão e discussão sempre atentas aos sinais dos tempos.



Há um caminho percorrido de quase um século, há um caminho para fazer e as diversas gerações contribuem para esta tarefa permanente que se torna um vínculo de fidelidade para cada membro, instituição, sempre atrelado ao Evangelho e ao carisma que nos foi legado.

Irmãs Discípulas do Divino Mestre



Somos chamadas
a viver no seguimento de
Jesus Mestre Caminho,
Verdade e Vida
e enviadas a servir às comunidades
pela **oração** e a animação **litúrgica**.



www.piasdiscipulas.org.br
vocacional@piasdiscipulas.org.br



A fé é base para tudo

“Agora permanecem estas três coisas: a fé, a esperança e a caridade; mas a maior de todas é a caridade” (1 Cor 13,13).

No contexto do Ano da Fé, queremos proporcionar um itinerário espiritual baseado no pensamento do fundador da Família Paulina, o bem-aventurado padre Tiago Alberione. De acordo com as virtudes teológicas faremos uma retrospectiva e conexão entre o nosso fundador e o Magistério da Igreja, fazendo uma abordagem temática, diferenciada em cada uma das virtudes teológicas.

Na história da Igreja foram proclamados dois “Anos da Fé”, o primeiro deles em 1967 pelo Papa Paulo VI por ocasião do XIX centenário do martírio dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo. O segundo Ano da Fé foi proclamado no ano de 2012 por Bento XVI (agora Papa Emérito), em comemoração aos 50 anos do Concílio Ecumênico Vaticano II.

Padre Tiago Alberione, inspirado pelo Ano da Fé proclamado por Paulo VI (29 de junho de 1967 a 29 de junho de 1968), convocou seus filhos e filhas a celebrarem profundamente o “Ano da Fé da Família Paulina”. Convidou as comunidades das congregações por ele fundadas a viverem, em comunhão com a Igreja, o espírito profundo de fé e renovação vividos no período pós-conciliar.

O Ano da Fé promulgado por Bento XVI (11 de outubro de 2012 a 24 de novembro de 2013) encontra uma profunda simbologia na imagem do Cristo Pantocrator de Cefalú. Imagem que foi escolhida pelo próprio Papa Emérito para divulgar o evento que marca os 50 anos do Vaticano II.

O Cristo Pantocrator, da Catedral de Cefalú na Sicília (Itália), foi escolhido como logotipo/ícone do Ano da Fé. A imagem domina a absíde (abóbada) da Catedral siciliana. Expressa o ato de bendizer através do movimento da mão direita, tendo na outra mão o Evangelho aberto no texto bíblico de João 8,12 onde Jesus diz: «Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andarás nas trevas, mas possuirá a luz da vida», na dúplici inscrita: grego e latim.

Outra imagem significativa podemos encontrar no detalhe da obra do artista brasileiro Cláudio Pastro – Isaac nas mãos de Abraão. A fé de Abraão e de seu filho Isaac nos remonta aos pilares de nossa fé, somos sustentados por eles. E a arte mais uma vez nos ajuda a mergulhar na profundidade da simbologia do texto bíblico. O artista coloca a mão que sustenta e apoia o ‘sacrifício’ de Isaac, o ato da fé de Abraão sustenta a nossa fé até hoje, e nesta entrega de pai e de filho somos convidados a nos entregar, abandonar-nos a um Deus que é sempre ‘providência’...



Pequena na estatura, mas grande no seu ser

○ testemunho emocionado acerca da irmã Maria Belém revela a busca de santidade vivida por uma entusiasta do carisma herdado do Bem-aventurado padre Tiago Alberione.



Somente com uma forte luz do Espírito pode alguém aventurar-se em falar de uma pessoa que – no meu entender – vivia conectada com aquele ‘espaço interior’ onde Deus habita.

Pequena na estatura, mas grande no ser: assim era irmã Maria Belém. O testemunho de quem a conheceu é unânime: era uma irmã humana e responsável; distinguia-se pela bondade e serenidade.

Como convivi com ela vários anos na comunidade e na área da missão (editorial e avaliação de livros de outras editoras), pude conhecer a fonte de onde brotava sua vivência: a família, que lhe transmitiu boa formação cristã; a adesão total ao chamado vocacional; o empenho pessoal em responder à vocação apostólica na Congregação; o amor ao carisma paulino.

Prova desta última afirmação são alguns livros que escreveu, nos quais colocou muito de sua vivência: “Novo jeito de ser Igreja – Missão e mulher na obra de padre Alberione”, e “Padre Alberione e Tecla Merlo”.

Para a redação desses livros, irmã Belém declarou ter necessidade de “mergulhar no oceano aberto da graça de Deus e da atuação das pessoas que acreditaram no ideal ou sonho de um humilde sacerdote”. E para “mergulhar” nesse oceano, ela tinha as condições da vivência dessa vocação, porque ninguém se aventura a mergulhar em águas desconhecidas.

Uma mulher de grandes amores...

Certo dia, ela chegou ao trabalho com uma linda capelinha, talhada artisticamente por seu tio, em madeira especial. Era linda, sobretudo, porque a obra tinha três ambientes onde figuravam seus grandes amores: Jesus Divino Mestre, Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos e São Paulo Apóstolo. Atrás das imagens estavam as orações a cada um deles.

Maria Belém estendia seu amor por Deus às pessoas de sua comunidade como também às que encontrava. A comunicação fazia parte de seu ser. No serviço de avaliação de conteúdos dos produtos era frequente a troca de ideias. Algumas vezes éramos de



opiniões distintas, mas a diferença era ocasião para um diálogo mais profundo.

O entusiasmo pela vida sempre foi uma marca no cotidiano de irmã Belém. Muito frágil quanto ao físico, sua saúde exigia alguns cuidados aos quais era muito atenta.

Mesmo com tal fragilidade, atendia aos horários de apostolado e fez, também, um curso de fotografia. Adquiriu uma máquina fotográfica mais moderna, porque aceitara o convite para fazer um curso sobre o Carisma Paulino, em Roma. Desejava aproveitar bem da viagem, visitando os lugares mais importantes da história paulina.

À espera dessa viagem, foi fazer o retiro anual. Mas, por problemas de saúde, não pôde terminá-lo, como desejava. Foi ao hospital para um simples exame, mas, por erro médico, sua vida na terra terminou.

A surpresa desta vez foi para nós, que não esperávamos por este final tão rápido. Contudo, acredito que, para irmã Maria Belém, não foi tão surpreendente. É que Deus prepara seus filhos e aguarda sua chegada com aquela ‘ansiedade’ com que um Pai amoroso espera o ‘retorno’ de uma filha amada.



- Apostolinas
- Discípulas
- Paulinas
- Paulinos
- Pastorinhas

Primeira Profissão Religiosa

PADRES E IRMÃOS PAULINOS



Dona Cristina e seu filho Mackson, padre Valdir, dona Laudecir e seu filho Elpenor.

Na certeza de que o Senhor chama com os meios mais diversos e de que ele mesmo é o dono da messe, como já dizia o bem-aventurado Tiago Alberione, fundador da Congregação dos Padres e Irmãos Paulinos, Elpenor Robson Silveira Ferrante e Mackson Pedro de Souza Bezerra, no dia 27 de janeiro deste ano, fizeram sua primeira profissão religiosa na Sociedade de São Paulo. A celebração foi presidida pelo provincial padre Valdir José de Castro. Parentes, amigos e membros da Família Paulina estiveram presentes na cerimônia.

Ingresso no Postulado

A comunidade dos Paulinos de Belo Horizonte celebrou, com alegria, o ingresso no Postulado dos jovens Deivid Rodrigo dos Santos Tavares e Leandro Rezende Monteiro. A celebração ocorreu no dia 19 de março, solenidade de São José; foi presidida pelo padre Valdir José de Castro, provincial dos Padres e Irmãos Paulinos. Os jovens serão acompanhados nesta etapa pelo irmão Alexandre Carvalho, ssp, em vista da preparação para o noviciado ibero-americano na Colômbia.

Deivid, irmão Alexandre e Leandro



PADRES E IRMÃOS PAULINOS

Primeira Profissão Religiosa



- Apostolinas
- Discípulas
- Paulinas
- Paulinos
- Pastorinhas

DISCÍPULAS



Noviças fazendo a Primeira Profissão Religiosa

No dia 10 de fevereiro de 2013, memória da fundação da Congregação, nos seus 89 anos de vida e missão no mundo, as noviças da Província do Brasil: Danielle Frutuoso de Araújo, Natali Santos Bertoso e Romilda Cordeiro Sarmento, emitiram a sua primeira Profissão Religiosa, na comunidade Divino Mestre, em Caxias do Sul-RS. A celebração eucarística foi presidida pelo Padre Paulo Cesar Nodari, presbítero da Diocese de Caxias do Sul.

Profissão Religiosa Perpétua



DISCÍPULAS

As Irmãs Pias Discípulas do Divino Mestre tiveram a alegria de acolher duas novas junioristas à Profissão Perpétua:

Irmã Vera Maria Galvan emitiu os votos perpétuos na paróquia São Brás, na cidade de Parai-RS, no dia 27 de janeiro de 2013. A Celebração Eucarística foi presidida por Dom Alessandro Carmelo Ruffinoni, Bispo da Diocese de Caxias do Sul-RS.

Irmã Paula Carlos de Souza emitiu os votos perpétuos na Paróquia Menino Jesus, na cidade de Mossoró-RN, no dia 2 de fevereiro de 2013. A Celebração Eucarística foi presidida pelo padre Flávio Augusto Forte Melo, vigário-geral da Diocese de Mossoró.

Irmãs Vera e Paula fazem sua consagração definitiva na Congregação das Pias Discípulas do Divino Mestre.

Ingresso no Noviciado

No dia 9 de fevereiro de 2013, em Caxias do Sul-RS, as jovens Natália Corazza, província do Brasil, e Verônica E. Caramello, delegação da Argentina, ingressaram no Noviciado das Discípulas do Divino Mestre. Irmã Veronice Fernandes, provincial do Brasil, presidiu o rito de ingresso com a presença de irmã M. Melba Padilla, delegada da Argentina. Nesta etapa de formação, Natália e Verônica serão acompanhadas pela irmã Luciana Tonon, mestra de noviças.



DISCÍPULAS

As novas noviças: Natália e Verônica

Semana Vocacional em Campo do Brito - SE

Entre os dias 18 a 26 de janeiro em Campo do Brito, Sergipe, aconteceu mais uma semana vocacional, agora em preparação à Ordenação do Diácono Thiago Albino de Jesus, que pertence à Congregação dos Padres Vocacionistas. Esteve presente a irmã Luciana, ap. A semana foi marcada pela presença de vários leigos e religiosos que se colocaram a serviço do povo no anúncio do Evangelho e da vocação.

Irmã Luciana, ap, em Semana Vocacional.

Apostolinas

Apostolinas

Discípulas

Paulinas

Paulinos

Pastorinhas





Novas postulantes Paulinas

PAULINAS



Postulantes e Comunidade após a missa.

No dia 20 de fevereiro, durante a Celebração eucarística presidida por padre João Zago, 10 jovens aspirantes ingressaram no postulado, dando mais um passo no compromisso de seguir Jesus Mestre na vocação religiosa paulina. A superiora provincial, irmã Ninfa Becker, juntamente com algumas conselheiras, estiveram presentes, manifestando a alegria

da Congregação em acolhê-las para dar continuidade ao caminho vocacional iniciado. São elas: Aldegran C. Costa da Silva; Ana Luíza S. Inácio; Edivana Cristina Morais; Kaline Kátia Alves; Layse Ferreira Soeiro; Natália Mesquita Pereira; Sabrina Mosena Inácio; Sheila Silva Araújo; Vanderléia Cordeiro Santana e Romina Baungratz, da Argentina.

Paulinas realizam convenção das livrarias



Grupo de irmãs e colaboradores em convenção.

De 22 a 27 de fevereiro realizou-se, na Casa de Oração, na Cidade Regina, em São Paulo, a Convenção das Livrarias Paulinas do Brasil. O objetivo, bem específico, visava promover a comunhão e a união de forças entre irmãs e colaboradores nos projetos apostólicos de Paulinas, tendo em vista uma difusão mais incisiva, intensa, distinta e qualificada. O encon-

tro contou com a assessoria da irmã Vera Maria Bombonato, fsp, que falou sobre o Ano da Fé; de Fátima Motta, que proferiu a palestra "Ser líder – atualizando os desafios da liderança"; e de Gerson Ramos, que discorreu sobre "Técnicas de vendas e negociações", destacando elementos importantes para a atuação dessas dicas.

50 anos de fidelidade na missão Pastoral



Apostolinas
Discípulas
Paulinas
Paulinos
Pastorinhas

No dia 6 de janeiro de 2013, com a presença dos familiares, irmãs, membros da Família Paulina, as irmãs Anna Peres, Antônia Brustolin, Flora Roman, Gertrudes Duz, Lidia Vilani, Marta Razera, Teresinha Sartori e Vilma Rech celebraram as Bodas de Ouro de Vida Consagrada. Este momento foi preparado com três dias de encontro e convivência, oração, reflexão, durante os quais as Irmãs fizeram a leitura, à luz da Fé, da sua caminhada de 50 anos.

As jubilandas expressaram seu agradecimento a Deus e ao povo: "Vimos que Deus é fiel. A bondade e misericórdia Dele foi maior que as nossas fraquezas, limitações, fragilidades ou pecados. Ele manteve a Aliança quando, da nossa parte, a crise se fazia sentir. E nós continuamos felizes. 'Aquele que amou o mundo' e quer dar continuidade à sua obra de amor, quer dilatar seu Reino para o bem da humanidade, serviu-se também de nós para continuar sua missão de Pastor, em muitos lugares e de várias formas". Louvado seja o Senhor!



Irmãs jubilandas renovando sua consagração religiosa.

Campanha da Fraternidade no Instituto Divina Pastora

No dia 04 de março, o Instituto Divina Pastora realizou a abertura oficial da Campanha da Fraternidade, com os alunos do 9º ano B e alunos do Ensino Médio. No planejamento Escolar 2013, foram elaborados projetos para melhor atingir os objetivos desta Campanha, priorizando os jovens no campo educacional.

A temática foi muito bem acolhida desde os pe-

queninos até a juventude, pelas orações e realização de atividades pedagógicas-religiosas com enfoque na realidade do mundo juvenil em nível social, econômico, político e religioso, com intuito de fortalecer o ser jovem hoje, valorizando seus talentos, criatividade e amabilidade para com todos, certos de que serão o futuro do nosso país. "A juventude é o amanhã da vida" (Bem-aventurado padre Tiago Alberione).



Alunos do Instituto Divina Pastora na abertura da CF 2013.

VENERÁVEL CÔNEGO FRANCISCO CHIESA PADRINHO DA FAMÍLIA PAULINA

Em uma pequena cidade, no norte da Itália, chamada Montà d'Alba, nasce em 02 de abril de 1974, Francisco Chiesa. Como foi batizado no Sábado Santo, recebeu o nome de Francisco Pasquale.



Francisco era de uma família humilde e desde pequeno aprendeu de seus pais o valor da fé.

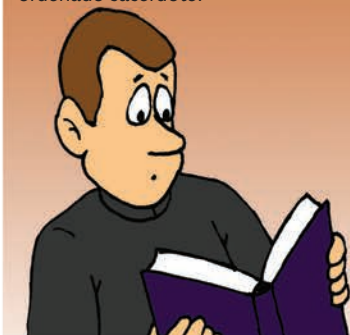


Com apenas 9 anos, Francisco revela a sua mãe um grande desejo....

Quero ser sacerdote.



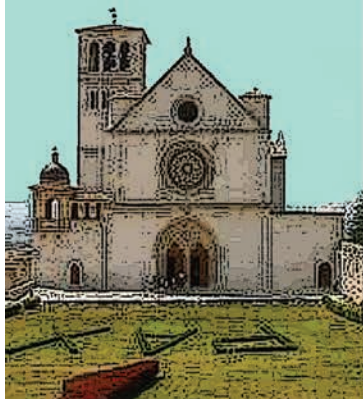
Até chegar ao sacerdócio Francisco enfrenta muitas dificuldades, mas sua dedicação e amor aos estudos o fizeram chegar longe. E em 1896 é ordenado sacerdote.



Em 1898 Francisco começa lecionar no Seminário de Alba. E é neste seminário que ele se encontra no ano de 1900 com Tiago Alberione.

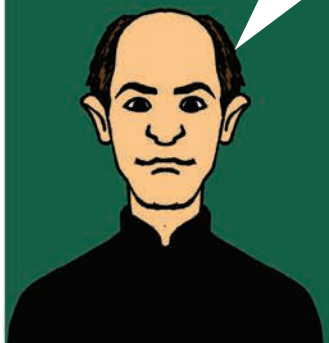


Francisco Chiesa foi um grande professor, escritor e também pároco, pois esteve por muitos anos à frente da Igreja de São Damião .



Francisco Chiesa sempre esteve ao lado de Padre Alberione acompanhando o crescimento da Família Paulina.

Sempre fui Paulino e jamais me arrependerei de o ser.



Cônego Francisco Chiesa faleceu em 14 de junho de 1946. Sobre ele, o Bem-aventurado Tiago Alberione disse:

Professor no seminário diocesano, diretor espiritual de muitas pessoas, dotado de vasta cultura, escritor insigne, sacerdote de confiança do seu bispo, padrinho da Família Paulina.

"Olhai Jesus Bom Pastor e vivei segundo Ele!"

Alberione



Eu vim para que todos tenham vida

e a tenham em abundância!

Alencar 2013

Nós, Irmãs Pastorinhas, vivenciamos o nosso ministério pastoral cuidando do povo de Deus a nós confiado com a mesma compaixão de Jesus. Venha você também fazer parte desta missão! Aceite o desafio de consagrar a sua vida neste serviço ao Reino de Deus! Seja uma Irmã Pastorinha!

IRMÃS DE JESUS BOM PASTOR - PASTORINHAS

PROVÍNCIA PADRE ALBERIONE

Rua Pepiguari, 302 – Alto da Lapa
São Paulo/SP – CEP 05059-010
Fone (11) 3834-5906
site: www.irmaspastorinhas.com.br
e-mail: vocacional@irmaspastorinhas.com.br



PROVÍNCIA JESUS BOM PASTOR

Rua Pe. Aquilino Franceschet, 1765
B. Santa Lúcia – C. Postal 138
Caxias do Sul/RS – CEP 95001-970
Fone (54) 3211-9380
e-mail: ijbpcentrovocacional@ibest.com.br

Eu te CHAMO pelo

RENATA
AMALI A
CLAUDIA
APARECIDA
CRISTIANE
CLARA SARA
RAFAELA
MARISTELA
SIMONE
GIOVANA
CINTIA
CLOTILDE
CARLA

ROSIANE
MARILIA
ROSIANE
DANIELA
LARISSA
ESTER
ALES SANDRA
ANA PAULA
FRANCIELE
GABRIELA
LUCIANA
TATIANA
ISABELA

ALEXANDRA
FABIOLA
FABIANA
FRANCISCA
AMELIA
EDNA
ROSA
SUSANA
PATRICIA
MELISSA
ELOISA
NADIR
LUZIA ANE
GABRIELA
EMANUELE

PAULA
ANGELA
CLAUDETE
VERONICA
VIVIANA
ANGELA
MARIZA
ANDREIA
DALVA
ARLETE
DENISE
BIANCA
BEATRIZ

TERESA
FATIMA
CARMEM
LUCIVANIA
ANA
LUCIANE
MARA
LUCIA
LILIANE
CAMILA
EMILIA
REBECA
MIRIAN
JUSSARA
FABIANA

MADALENA
FRANCISCA
ROSIMEIRE
JULIA
MARI
JAQUELINE
FRANCISCA
TEREZINHA
MARIA
MARTA
FERNANDA
ROSANGELA
ALESSANDRA

Anunciar o Deus que chama
é nossa missão

Venha ser uma de nós!

Av. Pedro Bueno, 298 Pq. Jabaquara

04342-000 São Paulo -SP

Tel.: 25780272

apostolinas@hotmail.com/

www.apostolinas.blogspot.com

Irmãs
Apostolinas